



GREVE

Cadê minha isonomia?

Unidades devem se reunir e construir o fortalecimento da greve na Unicamp

A greve da categoria iniciada na última sexta-feira (21) começou com a realização de um ato que teve início com uma caminhada a partir do Ciclo Básico e foi encerrado no restaurante universitário. O objetivo foi dialogar com trabalhadores que ainda não aderiram ao movimento e com o conjunto da comunidade universitária sobre a justiça da paralisação das atividades. Além de pautar a importância do apoio à greve por parte de todos os que constroem a excelência da Unicamp junto com os servidores

técnico-administrativos.

Também na sexta-feira aconteceu a primeira reunião do comando de greve, que discutiu a importância de todas as unidades realizarem suas reuniões para organizar a participação no movimento e uma agenda de mobilização para esta semana.

Reuniões de unidade

É fundamental que todos os locais de trabalho se reúnam a partir desta segunda-feira para fortalecer a mobilização.

Razões para fortalecer a greve

- ▶ Não temos isonomia, por isso ganhamos menos que os servidores da USP
- ▶ Não tem crise para o pagamento, julgado irregular pelo TJSP, dos supersalários e das duplas matrículas
- ▶ Porque a reitoria vem atuando com descaso para com os trabalhadores - Não tem transparência, queremos a divulgação da composição dos salários
- ▶ Não temos democracia: aos trabalhadores, nada, enquanto uma meia dúzia recebem supersalários
- ▶ Porque nossos benefícios estão congelados
- ▶ Porque Tadeu não cumpriu a promessa que o elegeu (isonomia em dois anos)
- ▶ Porque temos sobrecarga de trabalho com a GR-2/2015
- ▶ Porque o reitor não negocia nossa pauta específica
- ▶ Porque a greve é nosso principal instrumento de pressão

Greve é direito do trabalhador

A diretoria e o Deptº Jurídico do STU ressaltam que greve é um direito garantido no inciso VII do artigo 37 da Constituição Federal e assegurado a todo os servidores, inclusive os que estão em estágio probatório, que podem participar das mobilizações da categoria sem sofrer qualquer tipo de retaliação.

Participe da greve e caso ocorra qualquer pressão da chefia, comunique ao STU. Ameaças ou retaliação por parte da chefia caracterizam assédio moral e este tipo de atitude não será tolerada. O trabalhador não precisa formalizar a chefia que vai entrar em greve, uma vez que a reitoria já está formalmente comunicada.

AGENDA

24/8 (segunda)

6h - Panfletagem nas entradas da Unicamp.
Reuniões de unidade.

10h - Rolezinho pelas unidades do Ciclo Básico.

15h - Panfletagem no centro de Barão Geraldo.

25/8 (terça)

Reuniões de unidade.

10h - Rolezinho pelas unidades do Ciclo Básico.

Confecção de faixas e cartazes.

14h - Distribuição de Carta Aberta à população.

17h30 - Debate sobre a Conjuntura no CACH.

26/8 (quarta)

Ato no centro de Campinas.

Reunião do Comando de Greve.

18h - Audiência Pública na Alesp sobre o Plano Estadual de Educação.

27/8 (quinta)

13h - Debate: Estrutura da Universidade e democracia na mudança do Estatuto.

15h30 - Reunião de negociação com a reitoria.

28/8 (sexta)

10h - Assembleia Geral

29/8 (sábado)

9h - Panfletagem na UPA

Greve repercute na mídia

Funcionários da Unicamp entram em greve contra supersalários FOLHA DE S.PAULO

Servidores aprovam greve para cobrar corte de 'supersalários' na Unicamp G1

Servidores da Unicamp entram em greve contra salários acima do teto

ESTADÃO

Funcionários da Unicamp entram em greve contra supersalários

online

Servidores da Unicamp entram em greve contra salários acima do teto DIÁRIO DO GRANDE ABC

Funcionários da Unicamp entram em greve contra supersalários

CBN

Na Unicamp, funcionários fazem greve contra altos salários GGN

Em assembleia servidores da Unicamp decidem por greve CORREIO POPULAR

Servidores da Unicamp entram em greve contra salários acima do teto YAHOO! NOTÍCIAS

Audiência na Alesp ignora crise das universidades

Na quarta-feira (19), a Comissão Finanças, Orçamento e Planejamento (CFOP) da Assembleia Legislativa realizou audiência pública para discutir a Lei Orçamentária Anual de 2016 (LOA 2016). A expectativa dos servidores das universidades estaduais era de que o aumento sobre o repasse para as universidades estaduais paulistas fosse abordado de forma séria, o que não aconteceu. Muito pouco foi abordado sobre o assunto e nenhum apoio ao investimento necessário para corrigir as defa-

sagens salariais e de manutenção dentro das universidades públicas de São Paulo foi manifestado.

O Fórum das Seis estuda a possibilidade e viabilidade de apresentar emendas à LOA 2016, e acompanhará a tramitação do projeto para garantir que não haja nenhuma manobra no sentido de diminuir o repasse aprovado na LDO.

A CFOP é presidida por um membro da base governista estadual, o deputado Mauro Bragato (PSDB).

Alesp debaterá Plano Estadual de Educação nesta quarta (26)

Nesta quarta-feira (26), no Auditório Teotônio Vilela da Assembleia Legislativa de São Paulo, às 18 horas, haverá uma audiência pública para debater o Plano Estadual de Educação. Na ocasião debatido o projeto apresentado neste ano em atualização à Proposta da Sociedade Paulista, construído por diversas entidades da área e apresentado pelo deputado Raul Marcelo (PSOL).

A iniciativa é da Liderança do PSOL e os debatedores são os professores João Zanetic (USP) e Vicente Rodrigues (Unicamp).

Acolhimento infantil

Filhos e filhas de servidores participantes da greve serão acolhidos na Escola de Educação Infantil Barãozinho, das 8 às 17 horas (Rua Dr. Ruy Vicente de Mello, 532 - Barão Geraldo). Informar que a criança participa da parceria com o STU, levar documentos do responsável e da criança, e mamadeira com leite se necessário. O espaço acolherá crianças de até 5 anos de idade.

Quem necessitar do acolhimento nos próximos dias deve entrar em contato com a secretaria do STU para fazer um breve pré-cadastro para que o sindicato possa organizar o atendimento às crianças.